

Governo registra déficit de R\$ 15,6 bi em agosto

CONTAS PÚBLICAS

Bernardo Lima

AGÊNCIA GLOBO

As contas do governo central, que englobam Tesouro Nacional, Banco Central e Previdência Social, registraram déficit primário de R\$ 15,6 bilhões em agosto, segundo divulgado pelo Tesouro Nacional nesta segunda-feira.

Houve uma melhora no resultado na comparação com agosto do ano passado, quando foi registrado um déficit de R\$ 22,4 bilhões. Desse modo, houve uma diminuição de 30,8% em relação ao mesmo período de 2024. É o melhor resultado para agosto desde 2021.

O resultado foi composto pelo superávit conjunto de R\$ 3,5 bilhões do Tesouro Nacional e Banco Central, frente a um déficit de R\$ 19 bilhões da Previdência Social.

No acumulado de 12 meses até agosto deste ano, o déficit registrado foi de R\$ 26,6 bilhões, equivalente a 0,25% do PIB.

Enquanto isso, no acumulado de janeiro a agosto, as contas do governo registraram um déficit de R\$ 86,1 bilhões. O resultado representa uma melhora em relação ao mesmo período de 2024, quando o resultado negativo era de R\$ 98,4 bilhões.

A meta fiscal deste ano é de resultado zero (equilíbrio entre despesas e receitas), com intervalo de tolerância entre déficit de R\$ 31 bilhões e superávit de R\$ 31 bilhões, ou 0,25% do Produto Interno Bruto (PIB). Com as novas projeções divulgadas pelo governo na semana passada, a estimativa para o resultado das contas públicas este ano é de déficit de R\$ 26,3 bilhões, uma folga de R\$ 4,6 bilhões ante o piso da meta.

Em agosto, o Brasil criou 147.358 empregos formais, alta em relação a julho (134.251)

FOTO: AGENCIA BRASILIA

Brasil criou 147,3 mil empregos com carteira assinada

Em agosto, o Brasil criou 147.358 empregos formais, alta em relação a julho (134.251), mas o pior agosto desde 2020 (214.601), segundo o MTE

TRABALHO

Bruna Lessa

AGÊNCIA GLOBO

No mês de agosto, o Brasil registrou a criação de 147.358 vagas de emprego com carteira assinada, segundo dados divulgados nesta segunda-feira pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Em julho, o saldo havia sido de 134.251 vagas. Esse é o resultado mais baixo para um mês de agosto desde 2020, quando foram registradas 214.601 vagas abertas.

Na última quinta-feira, antes da divulgação oficial, o ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, já havia adiantado que o saldo seria positivo: "O Caged de agosto vem crescendo de novo, mas abaixo do ritmo que vinha crescendo anteriormente. Mês passado já cresceu abaixo do ritmo, desacelerou e continua desacelerando", afirmou em entrevista ao programa Bom dia, Ministro.

No acumulado de 12 meses, de setembro de 2024 a agosto 2025, 1.438.243, menor que o saldo observado no mesmo período para o ano passado (de setembro de 2023 a agosto de 2024) com 1.804.122 vagas. No acumulado de janeiro a agosto, o saldo é de 1.501.903 vagas.

Os números fazem parte do Novo Cadastro Geral da Empregados e Desempregados (Caged), sistema do governo que acompanha as admissões e demissões de trabalhadores com carteira assinada. Ele é um dos principais termômetros do emprego no Brasil e serve de base para políticas públicas voltadas ao mercado de trabalho.

O setor de serviços foi o maior gerador de postos de trabalho, com saldo de 81.002 novas vagas. Na contramão, a agropecuária registrou saldo negativo de 2.665 demissões.

A analista de Macroeconomia da InvestSmart XP, Sara Paixão, destacou que o resultado ficou abaixo da projeção do mercado, que estimava a criação de cerca de 160 mil vagas formais em agosto.

PARA ENTENDER

VAGAS CRIADAS E DEMISSÕES

- Serviços: 81.002 vagas
- Comércio: 32.612 vagas
- Indústria: 19.098 vagas
- Construção: 17.328 vagas
- Construção: 17.328 vagas



Segundo o Tesouro Nacional, houve uma melhora no resultado na comparação com agosto do ano passado

FOTO: CAROL CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL

AVISOS, ATAS E EDITAIS

AGÊNCIA GLOBO

No mês de agosto, o Brasil registrou a criação de 147.358 vagas de emprego com carteira assinada, segundo dados divulgados nesta segunda-feira pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Em julho, o saldo havia sido de 134.251 vagas. Esse é o resultado mais baixo para um mês de agosto desde 2020, quando foram registradas 214.601 vagas abertas.

Na última quinta-feira, antes da divulgação oficial, o ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, já havia adiantado que o saldo seria positivo: "O Caged de agosto vem crescendo de novo, mas abaixo do ritmo que vinha crescendo anteriormente. Mês passado já cresceu abaixo do ritmo, desacelerou e continua desacelerando", afirmou em entrevista ao programa Bom dia, Ministro.

No acumulado de 12 meses, de setembro de 2024 a agosto 2025, 1.438.243, menor que o saldo observado no mesmo período para o ano passado (de setembro de 2023 a agosto de 2024) com 1.804.122 vagas. No acumulado de janeiro a agosto, o saldo é de 1.501.903 vagas.

Os números fazem parte do Novo Cadastro Geral da Empregados e Desempregados (Caged), sistema do governo que acompanha as admissões e demissões de trabalhadores com carteira assinada. Ele é um dos principais termômetros do emprego no Brasil e serve de base para políticas públicas voltadas ao mercado de trabalho.

O setor de serviços foi o maior gerador de postos de trabalho, com saldo de 81.002 novas vagas. Na contramão, a agropecuária registrou saldo negativo de 2.665 demissões.

A analista de Macroeconomia da InvestSmart XP, Sara Paixão, destacou que o resultado ficou abaixo da projeção do mercado, que estimava a criação de cerca de 160 mil vagas formais em agosto.

Houve uma melhora no resultado na comparação com agosto do ano passado, quando foi registrado um déficit de R\$ 22,4 bilhões. Desse modo, houve uma diminuição de 30,8% em relação ao mesmo período de 2024. É o melhor resultado para agosto desde 2021.

O resultado foi composto pelo superávit conjunto de R\$ 3,5 bilhões do Tesouro Nacional e Banco Central, frente a um déficit de R\$ 19 bilhões da Previdência Social.

No acumulado de 12 meses até agosto deste ano, o déficit registrado foi de R\$ 26,6 bilhões, equivalente a 0,25% do PIB. Enquanto isso, no acumulado de janeiro a agosto, as contas do governo registraram um déficit de R\$ 86,1 bilhões. O resultado representa uma melhora em relação ao mesmo período de 2024, quando o resultado negativo era de R\$ 98,4 bilhões.

Na última quinta-feira, antes da divulgação oficial, o ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, já havia adiantado que o saldo seria positivo: "O Caged de agosto vem crescendo de novo, mas abaixo do ritmo que vinha crescendo anteriormente. Mês passado já cresceu abaixo do ritmo, desacelerou e continua desacelerando", afirmou em entrevista ao programa Bom dia, Ministro.

No acumulado de 12 meses, de setembro de 2024 a agosto 2025, 1.438.243, menor que o saldo observado no mesmo período para o ano passado (de setembro de 2023 a agosto de 2024) com 1.804.122 vagas. No acumulado de janeiro a agosto, o saldo é de 1.501.903 vagas.

Os números fazem parte do Novo Cadastro Geral da Empregados e Desempregados (Caged), sistema do governo que acompanha as admissões e demissões de trabalhadores com carteira assinada. Ele é um dos principais termômetros do emprego no Brasil e serve de base para políticas públicas voltadas ao mercado de trabalho.

O setor de serviços foi o maior gerador de postos de trabalho, com saldo de 81.002 novas vagas. Na contramão, a agropecuária registrou saldo negativo de 2.665 demissões.

A analista de Macroeconomia da InvestSmart XP, Sara Paixão, destacou que o resultado ficou abaixo da projeção do mercado, que estimava a criação de cerca de 160 mil vagas formais em agosto.

Houve uma melhora no resultado na comparação com agosto do ano passado, quando foi registrado um déficit de R\$ 22,4 bilhões. Desse modo, houve uma diminuição de 30,8% em relação ao mesmo período de 2024. É o melhor resultado para agosto desde 2021.

O resultado foi composto pelo superávit conjunto de R\$ 3,5 bilhões do Tesouro Nacional e Banco Central, frente a um déficit de R\$ 19 bilhões da Previdência Social.

No acumulado de 12 meses até agosto deste ano, o déficit registrado foi de R\$ 26,6 bilhões, equivalente a 0,25% do PIB. Enquanto isso, no acumulado de janeiro a agosto, as contas do governo registraram um déficit de R\$ 86,1 bilhões. O resultado representa uma melhora em relação ao mesmo período de 2024, quando o resultado negativo era de R\$ 98,4 bilhões.

Na última quinta-feira, antes da divulgação oficial, o ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, já havia adiantado que o saldo seria positivo: "O Caged de agosto vem crescendo de novo, mas abaixo do ritmo que vinha crescendo anteriormente. Mês passado já cresceu abaixo do ritmo, desacelerou e continua desacelerando", afirmou em entrevista ao programa Bom dia, Ministro.

No acumulado de 12 meses, de setembro de 2024 a agosto 2025, 1.438.243, menor que o saldo observado no mesmo período para o ano passado (de setembro de 2023 a agosto de 2024) com 1.804.122 vagas. No acumulado de janeiro a agosto, o saldo é de 1.501.903 vagas.

Os números fazem parte do Novo Cadastro Geral da Empregados e Desempregados (Caged), sistema do governo que acompanha as admissões e demissões de trabalhadores com carteira assinada. Ele é um dos principais termômetros do emprego no Brasil e serve de base para políticas públicas voltadas ao mercado de trabalho.

O setor de serviços foi o maior gerador de postos de trabalho, com saldo de 81.002 novas vagas. Na contramão, a agropecuária registrou saldo negativo de 2.665 demissões.

A analista de Macroeconomia da InvestSmart XP, Sara Paixão, destacou que o resultado ficou abaixo da projeção do mercado, que estimava a criação de cerca de 160 mil vagas formais em agosto.

Houve uma melhora no resultado na comparação com agosto do ano passado, quando foi registrado um déficit de R\$ 22,4 bilhões. Desse modo, houve uma diminuição de 30,8% em relação ao mesmo período de 2024. É o melhor resultado para agosto desde 2021.

O resultado foi composto pelo superávit conjunto de R\$ 3,5 bilhões do Tesouro Nacional e Banco Central, frente a um déficit de R\$ 19 bilhões da Previdência Social.

No acumulado de 12 meses até agosto deste ano, o déficit registrado foi de R\$ 26,6 bilhões, equivalente a 0,25% do PIB. Enquanto isso, no acumulado de janeiro a agosto, as contas do governo registraram um déficit de R\$ 86,1 bilhões. O resultado representa uma melhora em relação ao mesmo período de 2024, quando o resultado negativo era de R\$ 98,4 bilhões.